MANIFESTO DA RAZÃO
CONTRA
AS
USURPAÇÕES FRANCEZAS.
OFFERECIDO
A' NAÇÃO PORTUGUEZA,
AOS SOBERANOS,
E AOS PÓVOS.
POR
JOSÉ ACURSIO DAS NEVES.

RIO DE JANEIRO.
1809.
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Liçença de S. A. R.

A seguinte Peça foi feita no tempo, em que as tropas combinadas marchavão para atacar o Exercito Francez; e o seu Author a fez chegar manuscrita ao maior número de mãos, que a sua situação lhe permittia.

QUE espantosas, e que variadas revoluções não tem por tantas vezes mudado a face da Europa! Sepultada na ignorancia, e na barbaridade, sempre agitada por guerras, e discordias, entregue a dominadores tão ávidos, como cruéis, que se combatião, e revezavão na posse das suas Provincias, esmagada pelo Imperio Romano, ella offereceo por huma longa série de seculos o espectaculo mais horroroso de todos os males, e de todos os crimes. Debaixo deste mesmo Imperio ella pareceo em fim conseguir huma sorte mais feliz, pela propagação das luzes, e pela consistencia, e uniformidade do Governo; mas estes principios de prosperidade forão sombras fugitivas, que desapparecêrão bem depressa diante dos Hunos, dos Vandalos, dos Herulos, dos Godos, e de outros enxames de barbaros, que se forão precipitando sobre ella, e a despedaçárão, e assollárão. Mais de onze seculos de depredações, e de horrores estavão ainda reservados a esta parte do Mundo. Os partidos, as guerras ci-

vis, a anarquia feudal, as Cruzadas, os continuos combates entre o Sacerdocio, e o Imperio, as disputas Theologicas, a hypocrisia, o fanatismo a cobrírão por toda a parte de cadafalsos, de fogueiras, de ruinas, e de cadaveres.

O espirito humano, entregue a si mesmo, caminhava a passos lentos por entre a traça destes tempos barbaros; só apressou a marcha, quando circumstancias mais favoraveis lhe imprimírão hum movimento mais poderoso. Do Oriente nos vierão novas luzes, fugindo ao alfange de Mahomet II.; Principes estimaveis lhes derão acolhimento; e raiou para nós a aurora de dias mais felices. Gama, e Colombo, descobrindo immensos mares, e immensas terras, abrírão huma nova carreira á industria humana, communicárão á Europa os usos, as Artes, as descubertas de mil Póvos até esse tempo ignorados; trouxerão novas precisões, e novos prazeres; ligárão entre si as partes mais remotas do Globo, e mudarão inteiramente a face politica de toda a Terra. Novas relações, e novos interesses entre as Potencias Européas fazem nascer novos planos, e d'entre os debates destas mesmas Potencias, principalmente da rivalidade constante entre Francisco I., e Carlos V. nasce em fim o systema do Equilibrio da Europa. Filippe II., e depois delle Luiz XIV.

per-

pertendêrão rompello; mas a Europa, sempre attentiva na sua conservação, ligou-se contra estes Monarcas ambiciosos, até os reduzir á necessidade de renunciarem hum, e outro aos seus temerarios projectos.

A época deste ultimo he huma das mais brilhantes da Historia; e he tambem aquella, em que ficárão mais discutidos os interesses das Nações, e mais bem firmado o Equilibrio. A bella Litteratura, que então chegou ao seu auge, derramou o seu benigno influxo sobre todas as partes da Administração. As Artes chegárão a hum ponto, que era desconhecido desde os Pericles; as Sciencias começárão a fazer progressos rápidos; a Politica, a Legislação, e o Commercio fixárão desde então as vistas dos Sábios, e dos Soberanos. Grandes mudanças se annunciavão nos Annaes politicos da Europa!

O Genio creador de Pedro Grande fazia prodigios de industria, transportando as Artes aos Paizes mais selvagens do Continente; transformando pantanos, e lagôas em Cidades soberbas; fundando huma extensa navegação em mares, que não tinhão visto huma barca; e principiando a civilisação do Imperio mais vasto da Terra. A carreira era immensa; mas Isabel, e Catharina avançárão nella com passos de gigante, em quanto Friderico, fazendo se

gran-

grande em todos os generos, sendo o modêlo dos bons Legisladores, e dos bons Soberanos, enchia a Prussia de felicidades, e de gloria. Os vastos Paizes Germanicos, e o nosso Portugal mudavão de aspecto debaixo dos dous Immortaes Josés; toda a Italia, a Hespanha, a Inglaterra, e todo o Norte debaixo de Principes Sábios, e humanos, que não procuravão senão o bem de seus Vassallos. Os Nobres não erão mais tyrannos, nem os Póvos escravos; a Moral fazia progressos, a Filosofia, depois de cincoenta annos de debates, tinha conseguido assentar-se nos Thronos, adoçado os costumes, e humanizado os Governos.

He no meio de tão favoraveis disposições que os Sábios, esforçando-se á porfia em concorrer para o bem geral, annunciárão o Reinado da Razão, e a felicidade do genero humano. Hum delles levantou a cabeça, e disse: „ A Europa he tornada o „ imperio da paz, e da razão. A estabilidade das „ Monarquias, formada por huma especie de liga, „ e de confederação geral, oppondo huma barreira „ á ambição dos Principes, os obriga a voltarem as „ suas vistas para os verdadeiros interesses das Na„ ções. Não se ouvem mais retenir á roda dos „ Thronos, senão palavras de reforma, e de Leis; „ prepara-se huma revolução util aos direitos, e á

„ fe-

„ felicidade dos homens; as desordens, debaixo de
„ que elles gemem, tem apparecido aos olhos do
„ Soberanos com os sinaes espantosos, que as
„ acompanhão; os seus ouvidos não são mais feri-
„ dos, como em outro tempo, pelo estrondo das
„ armas; e elles tem escutado os gemidos de huma
„ multidão de victimas, que immola todos os dias
„ huma Legislação barbara, e obscura: já se occu-
„ pão de todas as partes em curar tantos males;
„ de todas as partes huma fermentação salutifera
„ vai fazer nascer a felicidade pública. „

Alma generosa, e compassiva, illustre Filangieri! Quanto te enganavão as tuas idéas lisongeiras! Em vão propagaste as tuas maximas respeitaveis; é por pouco que sobrevivesses aos teus escritos, o teu prazer se converteria em pranto, lagrimas inuteis correrião de teus olhos sobre as ruinas de hum Mundo assolado. Com o pretexto desta preconizada refórma se abre repentinamente hum volcão no centro da Europa, que principiando pelas Monarquias, e passando ás Républicas, ateou hum incendio universal, que esteve a ponto de destruir todos os Governos, e deixar sómente cinzas, e cadaveres sobre a face do Globo. A *liberdade*, e a *igualdade*, estas vozes tão agradaveis, mas por desgraça tão mal entendidas, seduzírão os espiritos de huma

Na-

Nação poderosa, cujo exemplo arrastou comsigo os de huma grande parte da Europa. O abuso, que se fez de palavras tão doces, e agradaveis, tornou os homens em animaes ferozes, que despedaçando as entranhas dos seus semelhantes, e os seus proprios corações, se forão precipitando de Constituição em Constituição, até cahirem nos atoleiros da anarquia, onde bem depressa devião ser maniatados com as cadêas do despotismo. Abraçárão a nuvem em lugar de Juno, e quando se julgavão livres, achárão-se sepultados na mais horrorosa escravidão.

Não contentes este revolucionarios inquietos de terem destruido a França, e os Paizes visinhos, quizerão dar Leis ao Mundo, e não fizerão senão cobrillo de ruinas. A' força de quererem democratizar tudo, tirárão toda a energia ao Governo, quebrárão as molas sociaes, e tudo cahio em dissolução. A sua politica ambiciosa, e turbulenta devia armar contra elles as Nações visinhas. Assim, em quanto exercitos mais numerosos, do que aquelles, com que os Romanos conquistárão a Terra, assolavão as mais bellas Provincias da Europa, as facções, e os tumultos reproduzião na França scenas mais sanguinarias, do que quantas tinhão affectado esta Nação desde os tempos Historicos. Toda a Histo-

ria,

ria, que não he senão a lista dos crimes, e das loucuras dos homens, não apresenta hum quadro tão horroroso de crimes, e de loucuras, como o da revolução Franceza. Sobre o cadafalso de Luiz XVI., e de sua Augusta Esposa proferírão os revolucionarios a fatal sentença, que fez da França hum lago de sangue, e da Europa hum vasto cemiterio. De *liberdade*, e de *igualdade* já não havião nem as sombras; mas estes nomes profanavão-se ainda com emphase; proclamavão-se altamente os *direitos do homem*, e os da *propriedade* em hum Paiz, que se via só coberto de ladrões, de assassinos, e de algozes. Levantárão-se mil *bastilhas*, por huma que se destruíra, a *guilhotina* levou de hum só jacto mais cabeças, do que em seculos inteiros tinhão levado as formulas judiciarias, e as *Lettres de cachet*; corria por toda a parte o sangue dos innocentes, misturado com o dos culpados; milhões de infelices abandonavão a patria, para salvarem as vidas, unico bem, que lhes restava; e não se fallava nos escritos, e nas orações destes Enthusiastas sanguinarios, senão em felicidades da França, e do genero humano. Debalde o Abbade Raynal, que elles olhavão como hum dos seus Apostolos, veio a París, para os dissuadir de taes horrores: este velho venerando correo risco de pagar com a

vida, como Condorcet, e tantos outros, a heroica liberdade dos seus discursos.

Os Estados pequenos hião cahindo; entre os grandes huns se deixavão adormecer, por fraqueza, ou por malicia de quem os dirigia, e outros se achavão em preza ás divisões, e aos partidos, que os Reformadores de París sabião semear entre elles, á força de prodigarem o ouro roubado a tantos Póvos; e tambem pelas suas declamações revolucionarias, que ainda impunhão a hum grande número de individuos. A fraqueza de juizo de Carlos IV., a allucinação, ou a perfidia do Rei da Prussia, e a inconstancia do Imperador de Alemanha forão sobre tudo as causas principaes da enorme ascendencia, que os revolucionarios chegárão a conseguir. Os exercitos de ligas mal combinadas não podérão acabar com a hydra; mas este estado violento não podia permanecer por muito tempo.

Os procedimentos barbaros, as inconsequencias, as contradições do Directorio, e dos Conselhos, a desordem das finanças, as bancarrotas, a perda do credito público, os tumultos, a cruel perseguição, que os revolucionarios fazião huns aos outros, e as victorias de Suvarof estiverão a ponto de derribar este gigante monstruoso, sustentado em pés de barro. Jordão subio á Tribuna, e predisse a rui-

na da Républica ; o Directorio pertendeo salvalla com manifestos ; e todas as facções inquietas , e descontentes a fazião fluctuar á borda do abysmo. A huma Républica mal organisada succedeo a anarquia ; era necessario , que esta fosse supplantada pelo despotismo. Os Marates , os Robespierres , os Carnotes , os Rewbelles devião ser substituidos por algum outro tyranno , que concentrando em si todos os poderes , sustentasse por meio de novas tyrannias o systema revolucionario.

Apparece então Bonaparte , que a sua fortuna tinha roubado , para desgraça da Europa , aos alfanges dos Turcos , e dos Arabes , á intemperança dos climas do Egypto , e da Syria , ás esquadras Britanicas , aos ventos , e ás ondas ; e fabricada a farça da nova Constituição de huma Républica existente só no nome , recebe o poder supremo , debaixo do disfarçado titulo de primeiro Consul , da mão dos algozes de Luiz XVI. , dos proclamadores da *Soberania do Povo* , daquelles mesmos , que tinhão immolado milhares de victimas á sua imaginaria *liberdade.* Póvos da Terra , contemplai os miseraveis restos da grande Républica Franceza , *huma* , *indivisivel* , que não durou dez annos ! Vede , como hum pirata Corso , vomitado pelas ondas sobre as costas da França , depois de tantas vezes se julgar

 per-

perdido, faz em hum momento dobrar os joelhos a todos os invenciveis da *grande Nação*; como dispõe da força publica; como entra nos Conselhos, e sacode os venerandos dos seus assentos; como em fim os *Brutos*, e os *Catões* da nova Roma recebem delle socegadamente a lei! Faltavão-lhe ainda as honras do diadema; mas já tinha o poder, e desde então devia prever-se, que elle ousaria brevemente assentar-se, debaixo de titulos mais pomposos, sobre o Throno de Henrique IV., e de Luiz XIV., e collocar sobre a sua cabeça a Corôa de ferro dos antigos Reis Lombardos.

As perdas, e os revezes da Nação, o cançaço dos Póvos punhão o Usurpador na necessidade de se inculcar o Pacificador da Europa: além disso a sua politica fraudulenta se encaminhava a desunir da liga a Casa de Austria, como o alliado poderoso, que podia causar-lhe mais damno; assim como tinha conseguido desunir do seu Chefe huma grande parte dos Principes do Imperio. Eis-aqui o fim das suas cartas capciosas ao Rei de Inglaterra, e ao Arquiduque Carlos, que só podião enganar os espiritos mais grosseiros. A Républica tinha variado tantas vezes de maximas, como de Constituições, e de partidos; mas permanecia sempre a da guerra eterna, até se revolucionar o Continente. Debaixo

da Républica tudo se dirigia a republicanisar a Europa, novos interesses devião agora fazer mudar de plano; e eis-aqui o principio, com que desgraçadamente se deixou illudir a maior parte dos Ministerios. Como vião que era do interesse de Bonaparte a conservação do poder Monarquico, que usurpára, olhárão a sua elevação, como o fundamento, que devia garantir os Thronos. Cégos! Não vião elles, que a mudança só consistia em remover o poder das mãos de muitos para as de hum só, continuando sempre as mesmas maximas de usurpação? Não lhes estava descobrindo este mesmo acto o fundo de ambição insaciavel deste homem singular, que para usurpar o sceptro se arriscava a mais do que Cesár, e do que Octavio? Não reflectião, que hum Usurpador resoluto, e violento, dispondo de forças immensas, lhes era mil vezes mais perigoso do que huma Républica vacillante, incerta, e mal dirigida, cujas facções a tinhão sempre ás bordas do precipicio? Cobardes! Tornem a si a culpa, se hoje arrastão os ferros.

Não tardou o desengano: o Pacificador de Campo Formio continuou a guerra com mais furor do que nunca; continuárão a cahir os Thronos, e cahírão tambem, não só as novas Républicas, mas igualmente aquellas, que por muitos seculos tinhão

con-

conservado as suas Constituições no meio de todos os perigos. A paz de Amiens, de que elle só queria aproveitar-se para melhor firmar o seu poder, e desatar o vôo á sua ambição, não chegou a ser huma tregua. O que o Usurpador meditava era ir devorando separadas as Potencias, que unidas podião ainda esmagallo com o seu pezo; e infelizmente, sendo já conhecidas as suas maximas, nunca se executou hum plano capaz de as destruir. A ligeireza das suas marchas, a arte dos acampamentos, a ordem das batalhas, e sobre tudo a fortuna, que o seguia por toda a parte, assombrárão o Mundo; e a sua politica artificiosa não lhe servio de menos: á força de ouro, de promessas, e de enganos intrigou os Ministerios, e os Generaes, tomou praças, conquistou Reinos, saqueou, e roubou a Europa. Desde a infeliz batalha de Marengo estavão forjados os ferros, que cedo a devião opprimir inteira: a nova liga da Austria, Russia, e Inglaterra foi malograda; porque os Austriacos não souberão prevenir o destroço das suas tropas, até se lhes unirem as Russianas; e porque o Rei da Prussia, que dava todas as mostras de entrar na acção, quando estas chegárão, se demorava ainda, segundo os principios detestaveis do seu systema, em divertir os Póvos com as evoluções do seu exercito longe do theatro

da

da guerra. Cedo conheceo o seu erro; mas já sem remedio. A batalha de Austerlitz devia fazer tremer todas as cabeças coroadas, e cobrir de luto todos os Póvos.

Dos destroços da Europa se levantou na verdade huma outra coalisão, que sendo bem conduzida poderia ainda reparar tantos desastres; mas (que fatalidade!) os erros das precedentes de nada servírão. A Prussia, e Russia derão ainda tempo ao Usurpador, para voar de París, e ir derrotar separadamente o exercito da primeira, em quanto a segunda se occupava ainda em formar o seu. Na batalha de Jena deo os ultimos arrancos a liberdade do Continente Européo: então conheceo Friderico, que não era o vencedor de Lissa, e de Rosbach; que as suas mãos erão muito debeis, para sustentarem a Balança. Não se vio desde este momento, senão huma série de desgraças, de que forão espectadora a Austria, que ainda não tinha tornado a si do assombro, em que ficára, e cooperadores o fraco Carlos IV., ou o seu comprado Ministro, o traidor Rei de Baviera, a Porta Ottomana, cujo estupido Ministerio se deixava arrastar pelas suggestões da França contra os seus mais evidentes interesses, e esse bando de usurpadores subalternos, que o grande Usurpador mascarou com

as insignias Reaes, e assentou á roda de si, para servirem de trincheira ao seu Throno. A sua fatal conferencia com o Imperador da Russia, seguida bem depressa pela paz de Tilsit, veio pôr o sello a tantos males. Alli se dividio o Mundo; e o titulo de *Imperador do Norte*, que Bonaparte deo a Alexandre em papeis públicos, descobre sem rebuço os designios do *Imperador do Meio-dia*. As suas vistas já passeavão sobre as vastas Regiões do Oriente; o Caucaso, e o Imaus não punhão mais barreiras aos seus projectos, Constantinopla, e Ispahão já abrião as portas aos seus exercitos, para irem levar aos Ganges o incendio, com que abrazárão a Europa. Os proprios boletins Francezes o publicavão, e Massena com a sua Officialidade se dispunhão para a empreza. A cabeça do valeroso Tipoo Saib tinha sido annos antes sacrificada com os seus Estados ás suggestões do Usurpador, Principes menos guerreiros terião agora de succumbir a golpes mais pezados.

E que seria então do Mundo inteiro, se a Inglaterra, este fortissimo baluarte da liberdade da Europa não sustentasse ainda a sua independencia, para revindicar hum dia a das outras Nações? Generosa Nação Britanica! Os tyrannos conjurárão contra ti o Continente, esse mesmo, de que és o

firmissimo apoio; cuidárão arrancar-te os olhos, excluindo os teus navios de todos os portos da Europa, declarando guerra ao teu commercio, e ás tuas manufacturas, roubando-te quanto podérão, e declarando-te (*risum teneatis amici?*) *bloqueado por mar, e por terra*; mas primeiro perdêrão elles a vista. Cuidárão fazer das tuas Provincias o mesmo, que tinhão feito de todas aquellas, onde os tinhão conduzido os seus passos rapidos, e ensanguentados; cuidárão executar agora o antigo Decreto da Convenção: *Delenda Carthago*, cahindo sobre ti com todas as forças da Europa; mas a nova Carthago soube prevenir os golpes, e teve hum amigo fiel, que se subtrahio á conjuração com horror; os successos de Copenhague, e de Lisboa a puzerão a salvamento. Nação heroica! A Providencia te rodeou do teu elemento, para te salvar da tyrannïa do Usurpador. A Providencia tem prolongado a tua existencia, e augmentado o teu poder, para restabeleceres tantos Governos abatidos, para enxugares as lagrimas a tantos Póvos assolados.

Os Thronos de Hespanha, e Portugal sustentavão-se ainda no meio do furacão; mas porque? Porque o Usurpador, dando imperiosamente as leis ao comprado Ministerio de Madrid, dispondo arbitrariamente das forças da Nação Hespanhola, en-

tretendo-a na ruinosa guerra com a Inglaterra, e extorquindo ao nosso Augusto Soberano sommas immensas com as enganosas promessas de não perturbar a nossa neutralidade, hia estancando os recursos de ambas as Monarquias, para depois as derribar sem o menor risco.

Pareceo finalmente ao Tyranno, que era chegado o momento de acabar huma, e outra sem mais custo que o de algumas folhas de papel; certo de que os seus exercitos não encontrarião resistencia, e bem longe de lhe custarem desembolsos para a sua sustentação, lhe acarretarião os immensos thesouros, que por mais de dous seculos tinhão corrido das minas da America para estas ricas Provincias. Mestre na arte dos usurpadores, elle soube illudir de tal fórma o cégo, e vendido Carlos, que este infeliz Rei, já enfraquecido por huma longa série de perdas, e pelas tropas, que o mesmo Usurpador lhe extorquíra, para acabar de cativar a Europa, foi o proprio, que lhe franqueou a passagem do Pyreneos, desta trincheira natural da Hespanha, que bem defendida podia livralla de toda a invasão estrangeira. Ainda fez mais. Por effeito de falsas esperanças, e cavilosas promessas de partilha o mesmo Carlos apromptа hum exercito, e o une ao do Usurpador, para irem despojar

rou-

roubar, e talvez assassinar, se pudessem, a seu genro, e sua filha, nossos amaveis Principes. Posso dizer (graças ao Ceo!) que os dous exercitos nunca se combinárão nas maximas, e no comportamento: os valerosos Hespanhoes cumprião as ordens do seu Ministerio; mas davão provas manifestas do horror, que lhes causavão os atrozes procedimentos dos Francezes: o crime, e a virtude; a honra, e a vileza não podião unir-se; manifestou-se desde logo a aversão entre huns, e outros; e o tyranno subalterno, que occupou Lisboa, o tem confessado nos seus manifestos.

Debalde o nosso amavel Soberano tinha sacrificado os seus thesouros, e compromettido (com mágoa o digo) huma parte da sua Dignidade Real, para conservar a sua neutralidade, e manter o socego dos seus Póvos; debalde tinha feito sacrificios pessoaes, que custarião a hum particular, e annuido ás mais injustas pertenções do Usurpador, para deter-lhe os passos, vendo arruinado o commercio dos seus Estados, e seccas as fontes mais copiosas do seu Erario; debalde consentíra em fechar os portos aos Inglezes; isto he, aos seus mais fieis amigos, antigos, e poderosos alliados, em os expulsar dos seus Reinos, e ver roubar os seus bens, achando meios na sabedoria das suas Resoluções, e

na generosidade do Ministerio Britanico, para salvar a sua honra, e a sua consciencia contra violações tão manifestas; debalde em fim se prestou a quanto o Tyranno exigia. Era o cordeiro, que o lobo resolvêra devorar, não lhe valêrão razões, nem direitos.

Portugal he invadido, e o nosso Augusto Soberano se vê reduzido á dura necessidade de abandonar repentinamente a sua Capital, a sua patria, o seu Reino, para se refugiar naquella parte dos seus Estados, que pela sua situação lhe promettia mais segurança. Eu vi este amavel Principe, e toda a Familia Real (*Quis talia fando temperet a lacrimis!*) embarcarem fugitivos no coração do inverno, procurando na inconstancia das ondas o asylo, que a terra lhes negava; as lagrimas, que corrião dos seus Reaes olhos, erão os penhores mais sinceros do seu amor para com os seus Vassallos. Eu vi cobertas as praias de immenso Povo, que feria o Ceo com os seus justos clamores; vi entulhados de gente os navios, que se achavão promptos a dar á véla, e entulhar-se-hião quantos houvesse; porque a Nação inteira, exprimindo com soluços hum, e o mesmo sentimento, aquelle, que a magoa, a saudade, o amor, a afflicção arrancavão do fundo de todos os corações, queria precipi-

tar-

tar-se sobre os passos do seu adoravel Soberano. Lisboa, se pudesse, seria huma nova Troya, que fugindo ás ruinas de hum Continente assolado, iria transplantar os restos escapados ao incendio nas remotas praias do novo Mundo. Eu presenciei os ultimos adeoses dos maridos, e dos pais fugitivos ás esposas, e aos filhos, que ficavão; eu vi em fim o dia mais horroroso, que tem luzido aos meus olhos: o ar de tranquillo se tornou tempestuoso: parece que a propria natureza se cobrio de luto.

E que seria, grande Deos, se vós não protegesseis a innocencia? O que aconteceria aos nossos Augustos Principes, de que o Tyranno tinha jurada a perda, póde julgar-se pelo que aconteceo aos Reis de Hespanha, a quem affectava a mais sincera amizade, e dos quaes nunca recebêra, senão actos de condescendencia, favores, e soccorros. As aves de rapina, esses abutres esfaimados, eu os vi correr atraz da preza, que lhes escapava: elles voão ás torres, cuidando cortar-lhe o passo; e estendendo os olhos para o Occidente, divisão ainda a esquadra, que a tem subtrahido ao seu furor.

A raiva do grande Usurpador, e dos tyrannos subalternos, despregou-se então com toda a furia sobre o triste Portugal, e sempre com a pérfida mascara da *protecção*. Vinhão proteger o Soberano

de

de Portugal contra os roubados, e proscriptos Inglezes, e como o Soberano lhes não acceitou a *protecção*, declarárão-se os *protectores* dos Vassallos. Portuguezes! Todo aquelle, que vos quizer proteger contra vossa vontade, he hum traidor, que vos arma o laço, para vos encadear: vós ides conhecellos pelos factos.

Tratou-se como emigrado hum Soberano, que não fez mais do que sahir da Capital do seu Reino para huma outra Cidade dos seus Dominios, com o fim de salvar a sua vida, e poupar o sangue dos seus Vassallos em huma resistencia, que seria tão indiscreta, como inutil. Forão-lhe profanados, e roubados os seus palacios, as suas berlindas, os seus coches, todos os seus móveis, e preciosidades, sobre que se pôde lançar a mão; forão-lhe dissipados, e devastados os seus bens patrimoniaes, e os da Coroa. E por quem? Por aquelles mesmos, que dizião vir como auxiliares, e que este mesmo Principe acabava de mandar receber como taes, ordenando aos seus Vassallos, que lhes dessem o melhor acolhimento, e os tratassem como os alliados mais favorecidos. Immediatamente foi invadido o Erario Regio, entregando-se o governo delle a hum homem, que já d'antemão vinha prevenido para este fim, e que tambem foi intro-

troduzido no Conselho da Regencia. Que taes erão as idéas do Protector, e que taes erão as ordens, com que o seu exercito vinha munido!

Iguaes scenas de roubos, e de dilapidações, palliadas com o nome de sequestros. se praticárão nas casas, e nos bens dos Vassallos fieis, que acompanhárão o Soberano, dos Officiaes da sua Casa, e dos seus Conselheiros, que além de *emigrados* forão tratados de *pérfidos*. Emigrados! De que Código emanará esta Jurisprudencia? Pérfidos!... Que vastidão de idéas se não apresenta agora ao meu espirito? As perfidias manifestas são as de que usárão os nossos tyrannos, para nos lançarem os ferros: o tempo, que tudo revela, poderá descobrir outras, mas deixemos isso ao tempo. Varões respeitaveis salvárão o Soberano com os seus conselhos: será este o seu crime?

Os tyrannos ainda attentárão mais contra o nosso Augusto Soberano; quizerão, mas debalde, despojallo até do amor dos seus Vassallos, não se poupando para este fim a quantos artificios, a quantas imposturas podérão inventar: testemunhas os seus manifestos, e as suas gazetas. Para melhor o conseguirem, quizerão arrastar, e seduzir os Ministros da nossa Santa Religião, como aquelles, que dirigem as consciencias dos Póvos, e tem por isso mes-

mo

mo maior influencia na opinião pública. Esse homem, que nos tempos da anarquia Franceza professava abertamente o Atheismo, que na Italia enganava o Papa com apparencias de Catholico, depois de o ter roubado, que no alto das pyramides do Egypto fazia aos Muftis o elogio de Mahomet, e da sua lei, que na Syria deixava entrever aos Judeos, que reedificaria o templo de Jerusalem, que voltando á Europa veio com effeito restabelecer a Synagoga, proteger, e ludibriar todas as Religiões, segundo os seus interesses, e que neste tempo se occupava na Italia em fazer missões ao Clero de Milão, protestando-lhe, *que os bens da Igreja estavão á sua conta*, escrevia ao Patriarca de Lisboa, chamando-lhe primo, pedindo-lhe, que destinasse Igrejas para irem á Missa as suas tropas, que não ouvem Missa; e mandava-lhe comprimentos pelos seus Generaes. He assim que o astuto Usurpador extorquia deste decrepito Prelado as Pastoraes a seu favor, e do seu exercito, que com magoa nossa ouvimos publicar aos nossos Parocos, e vimos fixadas nas portas dos nossos Templos. Esta mesma Religião, e seus Ministros, estes mesmos Templos virão bem depressa sobre si a *protecção* do Usurpador: baixárão ordens, para todos serem despojados da maior parte das suas rendas, e as Igre-

jas

jas da sua prata, e ouro; ordens tão bem executadas, que em breve tempo por toda a extensão do Reino se vírão despojados os Templos de todas as preciosidades, com que a magnificencia dos Soberanos, e a piedade dos fieis os tinhão enriquecido por mais de setecentos annos. A estes ajuntou huma Soldadesca desenfreada os ultrajes, os escandalos mais sacrilegos. Templos se convertêrão em quarteis, até dentro da propria Capital; alguns houve, de que se fizerão estrebarias, arrastárão-se, e queimárão-se imagens Sagradas; profanárão-se as Santas Aras, e até os Vasos, e as Particulas Sacrosantas; praticárão-se todas as execrações, que traz comsigo a irreligião, e a libertinagem. E depois de tantos desacatos atrevem-se os tyrannos a dizer nas suas proclamações: *A vossa Religião não he ella a nossa, soffreo ella algum ultraje?* Impostores, a quem fallais vós; não he áquelles mesmos, que tem sido testemunhas dos vossos escandalos? Ao menos remettei-vos ao silencio.

Não foi menos dura a *protecção* dos particulares, daquelles Cidadãos tranquillos, que não podérão fugir á escravidão, dos honrados habitantes de Lisboa, aos quaes tanto se clamava, que estivessem socegados nas suas casas, porque nada tinhão que temer, e tantas felicidades se promettião.

O grande Napoleão meu Amo, dizia o General em Chefe no seu manifesto, *me envia para vos proteger*, *eu vos protegerei*: só estas palavras, combinadas com os factos, que se lhes seguírão, erão bastantes para lançar huma nodoa eterna na Historia do grande Usurpador, capaz de escurecer toda a gloria dos Titos, dos Trajanos, e dos Aurelios. Eu vi entrar o exercito *protector* pelas ruas de Lisboa, composto de Soldados rotos, macilentos, descarnados, que parecião espectros fugidos aos tumulos; foi logo necessaria huma finta horrorosa para os vestir, e nutrir: eu os vi, passado pouco tempo, gordos, córados, robustos, e bem vestidos; a rua Augusta lhes tinha coberto as carnes, toda a Cidade matado a fome, e as suas extorsões coberto os Officiaes de ouro, e de prata. He verdade, que alguns destes generos forão tirados a seus donos a titulo de compra; mas que compra, se nunca forão pagos? Veio logo hum emprestimo forçado de dous milhões de cruzados, e tudo isto não era ainda senão o preludio das mais horrorosas depredações, para engrossar os thesouros de París, e pagar os oppressores da humanidade; e para saciar hum bando de harpias esfaimadas, que sahírão das margens do Sena, e do Loire, para se lançarem sobre as entranhas dos miseros Portuguezes.

Quan-

Quando este mesmo exercito acabou de senhorear-se das nossas praças, das nossas Cidades, dos nossos arsenaes, de desarmar a Nação, e dissolver as nossas tropas, manifestárão-se as rapinas de toda a especie; porque na arte de furtar ninguem excede a estes *generosos protectores* da Europa. Não he paixão; não he exaggeração: oxalá que todo o Portugal não estivesse convencido, por experiencia, de verdades tão notorias. A horrorosa contribuição de cem milhões de libras, imposta, a titulo de resgate de todas as propriedades, a hum Povo *protegido*, e não conquistado, que pouco, ou nada excede a hum milhão de fogos, que abríra as portas a estes depredadores, e os recebêra como amigos, que lhes entregára sem a menor resistencia o seu Governo, as suas armas, e a sua liberdade, he o roubo mais escandaloso, de que a Historia faz menção. O inculcado perdão de ametade desta mesma contribuição, annunciado nos papeis públicos; depois de extorquidas sommas extraordinarias por huma rigorosa finta aos Póvos; depois de usurpada a maior parte das rendas das pessoas, e corporações Ecclesiasticas, dos proprietarios de casas, dos Commendadores, dos Donatarios da Corôa; depois do roubo manifesto da terça parte do valor de todas as fazendas Inglezas, existentes em poder de Portuguezes, que

as tinhão comprado com o seu dinheiro; depois de despidos todos os Templos de Portugal do ouro, prata, e mais preciosidades, que ricamente os adornavão; e depois de tantos outros meios, de que se servírão tão habeis mestres, para absorverem a substancia pública, sem que ninguem lhes podesse pedir contas, nem o público ser instruido sobre a somma das quantidades recebidas; porque elles caritativamente tomárão a si a cobrança dos artigos principaes; como a do ouro, e prata das Igrejas; que corria immediatamente dos differentes Bispados para a Casa da moeda, he hum jogo de palavras o mais ridiculo, e ao mesmo tempo o mais caviloso que podia imaginar-se. Duzentos milhões, em lugar de cem, terão elles extorquido por meio de canaes tão fecundos; e tanto terião já transportado á França, se a Hespanha lhes não tivesse embaraçado a passagem; porque prevendo-se a falta de moeda, que não podia achar-se em tanta quantidade, acceitavão-se com igual caridade as fazendas; e já caminhavão com abundancia os pannos, o algodão, e muitos outros generos da Asia, e da America.

Debaixo de hum Governo, cujo espirito era de rapina, todo o exercito roubava: que o digão as nossas Cidades, e os nossos campos; que o diga tambem a Capital, onde os proprios Officiaes mais

graduados não fazião escrupulo de se apropriarem da prata, e dos móveis preciosos das casas, em que se aboletavão, e de que logo se fazião senhores. Os estragos, que fez pelas estradas esta gente devastadora, forão taes, que o proprio General em Chefe foi precisado, para abrandar os Póvos circumvisinhos, a prometter-lhes certas isenções relativas á contribuição: foi o mesmo que dizer-lhes, que serião menos roubados para o futuro, visto que já o tinhão sido muito.

Desgraçadamente a ambição, e a avareza não erão as unicas paixões desta gente infame. Desligados do vinculo sagrado da Religião perpetravão por toda a parte, onde a nossa infelicidade conduzia os seus passos, todo o genero de crimes, que traz comsigo a immoralidade, e a licença mais desenfreada. Estendêrão o sceptro de ferro sobre este infeliz Povo, sem temerem revoltallo á força de attentados, e fazendo sempre elogios capciosos ao *bellissimo clima de Lisboa*. Á *valerosa*, e *soffredora* Nação Portugueza, aos *honrados habitantes* da Capital. A virtude, e a humanidade erão pizadas com escandalo; a Nação inteira deplorava a sua desgraça, os homens de bem gemião em segredo, a outros tinhão os tyrannos roubado a propria virtude; e todos beijavão, tremendo, as mãos, que os enca-

dea-

deavão; porque luzia nellas o ferro sempre prompto a descarregar o golpe sobre aquelles, que se oppunhão aos seus furores.

Vio-se renascer junto ao Téjo, com a furia só propria de tempos barbaros, aquelle *terrorismo*, que espantou as margens do Sena, não faltando huma creatura, hum digno imitador de Robespierre, para renovar em hum Paiz, que ha tantos seculos não conhecêra senão hum Governo, de que a doçura, e a humanidade fazião o caracter, as barbarides, que só hum Governo anarquico podia authorizar no berço da revolução Franceza. Fallo do cruel Lagarde intruso no emprego de Intendente Geral da Policia, para exercitar os furores do despotismo com a espada da Justiça, em quanto o General em Chefe, de quem baixavão as ordens; por huma affectada brandura fingia moderar o rigor dos que chamava castigos.

Diniz Ode XXIV.

Entre as lisonjas do inconstante Marte
França guerreira os campos teus talava,
E irada em toda a parte
Hum diluvio de estragos derramava.

Sol-

Solta vagava a indomita licença,
Sem que achasse defensa
Na tenra flor da idade,
Ou no pranto a formosa honestidade;
E na implacavel mão da tyrannia
Vermelha a espada com horror luzia.

A estagnação do commercio, da navegação, das fabricas, das obras, assim públicas, como particulares, e até dos Officios mecanicos; a ausencia da Familia Real; a suspensão dos pagamentos de tenças, ordenados, soldos, e outras dividas do Erario a crédores Portuguezes, daquelle mesmo Erario, de que os tyrannos se tinhão apropriado sómente no util, produzírão a infelicidade de milhares de familias. Ametade dos habitantes de Lisboa, reduzidos á ultima mizeria, vagavão a montes, mendigando as escassas esmolas daquelles entes bemfeitores, a quem a Providencia quiz conservar alguns restos das suas fortunas, para consolação de tantos desgraçados; e então mesmo dizia Junot nos seus Decretos fixados pelas esquinas dessa mesma infeliz Lisboa: *A mendicidade não arrastará mais os seus fatos immundos na soberba Capital.* Que insulto! O bloqueo dos nossos portos, outra consequencia da invasão Franceza, e as grandissimas extorsões a ti-

tu-

tulo de licenças para as sahidas dos navios, as quaes fazião, que nenhum procurava entrar, ainda que podesse, pois não tornaria a sahir, senão pezado a dinheiro, trouxerão comsigo privações immensas, e principalmente a do pão, primeira base do sustento dos Póvos; e quando mais se experimentavão faltas tão sensiveis, Junot, e Lagarde publicavão em nome do gazeteiro de Lisboa grandes abundancias de todos os generos por preços commodos; e annunciavão esta Cidade devastada, como huma habitação de delicias.

Pobre gazeteiro, a quantas imposturas, a quantas velhacadas não fizerão aquelles monstros prestar o teu nome! Quantas vezes te não obrigárão elles a dizer o contrario do que pensavas, e do que vias? Quantas injúrias não vomitárão pela tua boca contra o nosso amabilissimo Principe, e seu Conselho? Quantas vezes não supprimírão as proprias gazetas, que tinhão formado, para em outras de novo formarem novos tramas? E com que desaforo o não fazião? Não chegárão elles a mandar supprimir, e supplantar por outra a de 17 de Junho deste anno de 1808, depois de publicada, vendida, e distribuida pelos assignantes? E para que? Para mentirem á sua vontade sobre os públicos successos acontecidos no centro da Capital á hora do meio-

dia,

dia, na Procissão do Corpo de Deos; para taparem os olhos ao Povo de Lisboa, e enganarem o resto da Nação. Quando te fazião copiar, addicionar, e variar de mil maneiras as mentiras do Monitor, e do Diario do Imperio, augmentar, e diminuir cifras, publicar revoluções na Inglaterra, perdas de esquadras, e quanto lhes fazia conta, não conhecias tu a falsidade, e o fim fraudulento de semelhantes contos? E aquella célebre expedição dos cinco pinques carregados de Inglezes, que vierão atacar a Curveta Gaivota no porto de Lisboa, em que de hum golpe de pena mataste quarenta Inglezes, incluso o Commandante, cujos corpos foi necessario lançarem-se ao mar!... Não sabias, que os cinco pinques se reduzião a hum, ou dous escaleres; que a resistencia dos bravos Francezes foi tal, que deixárão levar a sua lancha, e se deixarião levar a si proprios, e a Curveta, senão fosse a rede de corda, que os defendeo; que os quarenta Inglezes mortos consistírão em hum chapéo, que estes deixárão, unico sinal desta assinalada victoria da guarnição Franceza? Quando tantas vezes te fizerão repetir os evidentes testemunhos de amor, e affecto, que todo o Povo de Lisboa professava ao nosso Governo, e ao intruso Governador de Portugal, não presenciavas tu, que Governo, e Go-

 ver-

vernador erão geralmente olhados com a execração, que merecem as suas maximas tyrannicas; que toda a industria, e todas as manhas de Junot não poderão ainda procurar-lhe hum sinal de alegria da parte do Povo Portuguez? Quando te fazião preconizar tantos bens, e tantas vantagens aos Povos, que vivião debaixo de hum tal Governo, deixavas tu de presenciar o abatimento, a oppressão, a mizeria de todo o Portugal, e especialmente da propria Lisboa, onde se publicavão taes imposturas? Não sabias, que todo o Norte de Portugal, e todo o Algarve estavão em armas, para sacudir o jugo da tyrannia, quando ainda te fazião dizer, que todo o Reino estava tranquillo? Podias acaso ignorar, que Regimentos inteiros de Hespanhoes tinhão executado felizmente o projecto de se irem encorporar aos seus compatriotas, para restaurarem a sua Monarquia, quando te fazião reduzir esta gente valerosa a cem desertores das partes de Setubal, de que huns cincoenta arrepeudidos tinhão voltado? Podia ser-te occulto, que no terreiro do Paço á face de toda a Lisboa tinhão desembarcado as sellas, e os freios sem cavallos, as espadas, e as mochilas sem donos, as barretinas sem cabeças, restos do destroço, que estes mesmos valerosos Hespanhoes tinhão feito nos Francezes, que os seguião?

Que

Que era a grande Nação Hespanhola em massa o que te fazião chamar algumas nuvens da parte da Hespanha? Quando forjárão em teu nome as immensas, e grosseiras papeladas, com que quizerão baldadamente disfarçar a atrocidade dos procedimentos praticados na Hespanha, encobrir os heroicos esforços desta mesma Nação, para recobrar a Monarquia, vingar a Religião, e o Throno, não vias, que erão tudo falsidades, e cavillações? Não conhecias a inverosimilhança, a incoherencia, e o ridiculo de imposturas tão grosseiras? *Mentiris impudentissime.* Basta de insultos a huma Nação espirituosa, que se compõe de homens, e não de bestas. Levanta a cabeça, e falla com o tom firme da verdade, e da independencia; lava, se pódes, a tua ignominia, instrue o Universo dos tramas, das quimeras destes usurpadores aleivosos, para que o Universo saiba em fim conhecellos.

Alexandre, quando lhe propuzerão derrotar em huma noite por surpreza o exercito de Dario, respondeo, que nunca se diria, que Alexande se aproveitava da noite para vencer. O Usurpador Francez, para destruir Monarquias, e roubar Nações alliadas, serve-se das intrigas, dos enganos, das compras, das gazetas, e de quantas baixezas lhe ministra a sua imaginação fecunda. Que parallelo entre os dous conquistadores!

O Dominador da Europa (assim ousárão chamallo nos papeis públicos) quiz despojar do Throno a Casa Real de Hespanha. E com que pretexto? Com o da amizade. Desde longo tempo tinha comprado o infame Godoi, primeiro Ministro de Carlos IV., para ser o maquinista das maiores perfidias, que tem visto o Mundo; tem agora a arte de introduzir com palavras amigaveis hum grande exercito no centro da Monarquia, e embrulha toda a Corte. Fernando VII. vendo cahir a Corôa, quer seguralla, então o Usurpador arma intrigas entre o Pai, e o Filho: aquelle em hum momento de acordo abdica o Throno a Fernando, e procura o retiro; mas acode de novo o Usurpador a este golpe: de Bayona envia ordens; a despojada Rainha de Etruria he seduzida com a esperança de novos Estados, para influir na vontade de seu Pai; e forja-se hum protesto clandestino deste infeliz Rei contra a sua abdicação. Conduzido o negocio a estes termos, o ambicioso *Dominador da Europa* finge-se o amigo de todos, e intromette-se a decidir as suas differenças. Com que extase a nossa santa gazeta de Lisboa, ou os seus authores Junot, e Lagarde não propõe então ao Mundo o bello espectaculo deste *Arbitro Supremo dos Reis, e dos Póvos*, depois de coberto de tanta gloria adquirida por tão

dif-

differentes caminhos, occupado agora em julgar as contendas dos dous Soberanos, restituir a paz a esta Familia Real, e a tranquillidade á Nação? Mas que vimos nós hum momento depois? Fernando VII., illudido pelas affectuosas expressões, e pelos convites do seu *intimo amigo*, *e fiel alliado*, vai como a innocente pomba metter-se-lhe nas mãos, Carlos IV., a Rainha sua Esposa, e toda a Familia Real cahem no mesmo laço, e todos ficão prisioneiros em Bayona. Não se envergonha então o *intimo amigo*, *e fiel alliado* de annunciar á Europa a extinção deste ramo florecente da Casa de Bourbon; tem mesmo o valor de ajuntar aos mais titulos da sua usurpação, ou para dizer melhor, aos mais actos da sua negra perfidia as extorquidas desistencias dos Monarcas prisioneiros. E ainda ha Soberanos, que contemporizem com o Usurpador? Justos Ceos! A que monstros tendes vós entregado a Terra? Mas não. Tantas usurpações, tantos crimes devião acabar hum dia. Lagos de sangue innocente pedião vingança; duzentas mil viuvas, e quatrocentos mil orfãos gritavão Justiça; o Ceo ouvio as súpplicas, e os tyrannos forão confundidos.

Forão na verdade infructuosos os primeiros esforços dos Hespanhoes, porque os tyrannos innundárão de sangue humano de ambos os sexos, de to-

das

das as idades as ruas de Madrid, de que se achavão senhores; mas este mesmo sangue rompeo todas as barreiras da obediencia Hespanhola: o estrondo da artilheria disparada na Capital acordou a Nação inteira do lethargo, em que a tinhão posto a demencia de Carlos, e o seu corrompido Ministerio. *Vede o que fostes; e o estado a que chegastes*, dizião os tyrannos: sim vede, como os leões, que se achavão encadeados, quebrão os ferros, sacodem as crinas, e a pezar dos gazeteiros fazem tremer os valerosos Soldados do *Dominador da Europa*.

O movimento communicou-se immediatamente a Portugal, que impaciente do jugo, não tardou hum momento em alçar a voz da independencia. Hum Povo abatido, e desarmado por hum Governo tyrannico, mas de que o valor, e a fidelidade forão sempre inseparaveis, retoma em fim a sua energia: sôa em altas vozes o AUGUSTO NOME DO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, que reinára sempre nos leaes corações Portuguezes, e que agora serve a todos de ponto de reunião. O Norte de Portugal foi o primeiro theatro desta gloriosa revolução: a Beira, e o Algarve seguírão bem depressa o mesmo exemplo, e dispuzerão-se desde logo á restauração de toda a Monarquia. Era justo, que os habitantes destas Provincias ditosas cuidassem o mais depressa

em

em produzir acções de verdadeiro heroismo, para poderem ser hum dia dignamente cantadas pelo seu Camões, que os nossos *protectores* tanto a proposito lhes promettêrão. Nellas se amolárão os ferros, nellas se ajuntárão os exercitos, que marchão a cortar a cabeça da tyrannia.

Arvorão-se de novo as Quinas Lusitanas, o nosso amavel Principe tem recobrado os seus direitos, e hum Governo moderado, e sábio fará a nossa felicidade. O valor dos antigos Portuguezes tem resuscitado no meio da oppressão; o genio Nacional tem despregado todo o seu caracter, temos quebrado os nossos ferros, e restabelecido sobre o Throno de Portugal huma Dynastia, que sempre fez feliz este Reino; não só desde o primeiro até o ultimo Henrique, como á nossa face proferio hum vil escravo dos tyrannos, mas tambem desde que entrou a successão legitima no pomposo ramo da Real Casa de Bragança. Já nos está restituida a liberdade da navegação, e do commercio; o nosso pavilhão levará a todos os mares a fama das nossas acções, sustentará com gloria o esplendor do nome Portuguez, e continuará a trazer aos nossos portos riquezas de todos os paizes. Daremos ao Mundo o espectaculo mais brilhante, que offerecem os Annaes do genero humano, e seremos o objecto da admira-

ra-

ração, e da inveja das Nações, que ainda gemem na escravidão, e que ao nosso exemplo, e da Hespanha não tardaráõ em sacudir o jugo.

Mas o monstro ainda respira, e não basta arrancar-lhe huma parte da preza, he necessario despojallo inteiramente, e reduzillo á impossibilidade de invadir outra vez os nossos lares. Valerosos Portuguezes! Vós tendes franqueado as barreiras, não vos deixeis outra vez lançar no abysmo. Se os tyrannos voltão, *a vingança ha de ser tremenda*: elles mesmos o tem annunciado nas suas proclamações. Vede o que elles tem feito; vede as ameaças, com que das bordas dos seus tumulos ousão ainda provocar a Nação Portugueza, e julgai, se tornando elles a tomar a escendencia, deixarião de destruir, e saquear as vossas Cidades, assolar os vossos campos, e cobrir toda a face de Portugal do sangue de vossos Pais, de vossas mulheres, e dos vossos filhos. E que seria feito dos nossos Templos, da nossa Religião, e seus Ministros, que com tanto zelo tem cooperado para a restauração da Monarquia? Só montes de ruinas, e de cadaveres poderião saciar a vingança destes insolentes devastadores do Mundo.

Mas eu me animo a prometter-vos hum futuro mais feliz. Huma terra verdadeiramente livre, e sempre

pre fecunda em heroes, não he hoje povoada de escravos, e de cobardes. Illustres defensores, e regeneradores da Patria! Unidos aos nossos alliados vós acabareis de purgar essa mesma terra dos restos impuros da tyrannia, que nella ainda existem; e segurando no Throno a Dynastia, que os nossos antepassados a elle elevárão á custa de seu proprio sangue, vos cobrireis de louros, que a mão do tempo saberá respeitar. Então a Nação inteira, ou mais depressa todas as Nações da Hespanha formaráõ hum batalhão cerrado, que vá rebater o despotismo para lá dos Pyreneos; e receber nas pontas das baionetas os novos Soberanos, que nos destinava o Usurpador, cuja *protecção Omnipotente* os não poderia salvar dos nossos golpes, se tivessem a temeridade de encaminhar-se para as nossas fronteiras.

A Europa, encadeada ainda como vós estivestes, tem sobre vós fixados os olhos, e fundadas as esperanças; mostrai-lhe que não he em vão, ide restituir-lhe a liberdade. Quando esta mesma Europa enfraquecida, e ensanguentada esteve a pontos de ser engolida inteira pelo poder dos Ottomanos, nossos antepassados a livrárão do perigo, rebatendo estes barbaros, e cortando-lhes as forças no Oriente: fazei-lhe agora ver, que sois os dignos descendentes de taes heroes; que o genio dos Albuquerques, dos

Castros, dos Almeidas se reproduz, logo que se apresenta a occasião.

Bravos Hespanhoes! Rigidos inimigos de hum poder usurpado, Vingadores da Religião, dos Thronos, e da Humanidade, continuai a vossa carreira, que vos conduz direitos á Immortalidade. Defendei a Patria vossa Mãi, protegei a Humanidade, que pizada vos pede soccorro com as mãos levantadas. Franqueai os Pyreneos, que só por Hespanhoes devem ser franqueados; voai, ide livrar das garras do Usurpador o vosso bom Rei Fernando VII., e recobrai ao mesmo tempo a espada de Francisco I., que vos roubárão com vileza, tendo-a vós ganhado com valor. Cada momento, que suspendesseis os vossos golpes sobre os tyrannos, seria hum crime.

Soberanos, que precariamente vos assentais ainda sobre Thronos! aproveitai o momento. Não vos assuste esse poder immenso, que tem assombrado o Mundo; examinai por dentro o fantasma, que não tendes visto senão por fóra. O Destruidor das Monarquias, e das Republicas deve contar por inimigos, principiando pela propria França, todos os Realistas, e todos os Republicanos: se alguns por cançaço abraçárão o seu partido, cuidando ser o unico, que poria fim ás calamidades da Europa, estão bem desenganados. A *protecção Franceza* tem aber-

aberto todos os olhos, e indisposto todos os Póvos. Todo o poder do Usurpador está no seu grande exercito; este porém acha-se mais dividido do que nunca, para manter a massa immensa de tantas usurpações; e as divisões de Portugal, e Hespanha estão perdidas sem remedio. A França despovoada, e consternada por vinte annos de assassinios, de recrutamentos, e de emigrações, não póde ministrar-lhe mais tropas, nem subsidios, para as manter: a ruina do seu commercio lhe tem exhaurido as forças; só rapinas immensas podião encher o vacuo espantoso das suas finanças; mas as rapinas não durão sempre. Imitai Portugal, Hespanha, Inglaterra, e o valeroso Rei de Suecia, que firme no meio de todas as tempestades tem sempre sustentado com forças infinitamente pequenas contra ligas infinitamente poderosas a honra dos diademas, e a causa das Nações. Não o poderão mover os rogos de sua Augusta Esposa de joelhos, e banhada em lagrimas, nem o tem assombrado a perda das suas melhores Provincias, e o risco imminente de ficar sem hum palmo de terra Digno herdeiro da intrepidez de Carlos XII., e de todos os talentos do grande Gustavo Adolfo, se persistir invariavel nos seus sentimentos até o fim da contenda, será para mim o maior de todos os Monarcas. Aproveitai o momento,

to, vos digo eu, vede o precipicio, que vos cerca, e evitai a queda, unindo as vossas forças á causa geral. *Se hesitais, estais perdidos*; se os vossos Ministros vos aconselhão o contrario, estais vendidos.

FIM.

Vende-se na loja de Paulo Martin, filho, na Rua da Quitanda N.° 34, aonde se achão as seguintes Obras.

Exposição dos factos e Maquinações com que se preparou a usurpação da Córôa de Hespanha, traduzido do Hespanhol de D. Pedro Cevallos 8.° *Rio de Janeiro.* 640 *rs.*

Vozes do Patriotismo ou falla feita aos Portuguezes Rio de Janeiro. 320.

Ode offerecida a S. A. R. o Principe Regente por hum Madeirense 8.° 160.

Catecismo Civil ou breve compendio das obrigações do Hespanhol. 160.

Protecção á Franceza. 320. *Brochado.*

Embarque dos Apaixonados dos francezes ou segunda parte da Protecção. 400.

Ode á Restauração de Portugal. 160.